

## PERCEPÇÃO ESTUDANTIL DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO NO ALENTEJO (PORTUGAL)

MARÍLIA CID<sup>1</sup>  
MARGARIDA SARAIVA<sup>2</sup>  
DULCE PEREIRA<sup>2</sup>  
ANA SAMPAIO<sup>2</sup>  
JORGE BONITO<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Docente e investigador do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora.

(e-mail: mcid@uevora.pt e jbonito@uevora.pt)

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Évora. (e-mail: msaraiva@uevora.pt, dgsp@uevora.pt e sampaio@uevora.pt)

### Resumo

O problema da qualidade do ensino tem vindo a mobilizar muitos investigadores e recursos, como resposta à necessidade de se analisar a qualidade dos sistemas educativos. O presente artigo insere-se num projecto<sup>1</sup> de investigação, tendo como propósito contribuir para a identificação e avaliação dos níveis de qualidade do ensino superior proporcionados pelos estabelecimentos de ensino superior do Alentejo, tomado a partir do indicador sucesso escolar. Neste sentido, foi construído um inquérito por questionário, o qual foi aplicado a estudantes que frequentavam cursos de licenciatura com melhor e pior rendimento académico da Universidade de Évora, do Instituto Politécnico de Beja e do Instituto Politécnico de Portalegre. Os dados obtidos traduzem uma satisfação globalmente positiva dos respondentes em relação às respectivas percepções do ensino que lhes é ministrado.

**Palavras-chave:** qualidade, ensino superior, percepções.

---

<sup>1</sup> Projecto “A influência de variáveis pessoais e contextuais no rendimento académico: a situação do ensino superior público no Alentejo” (POCI/ALE/04.01.02/0097/0002/2006).

### **Abstract**

The problem of quality of teaching has many researchers and mobilizes resources in response to the need to assess the quality of education systems. This article is part of a research project, with the purpose of contributing to the identification and assessment of levels of quality in higher education provided by higher education institutions in Alentejo, taken from the indicator of school success. In this sense, we have constructed a survey questionnaire, which was administered to students who attend undergraduate programs with best and worst academic performance from the University of Évora, Polytechnic Institute of Beja and Polytechnic Institute of Portalegre. The data reflect an overall positive satisfaction of the respondents regarding their perceptions of the teaching they are given.

**Keywords:** quality, higher education, perceptions.

### **Introdução**

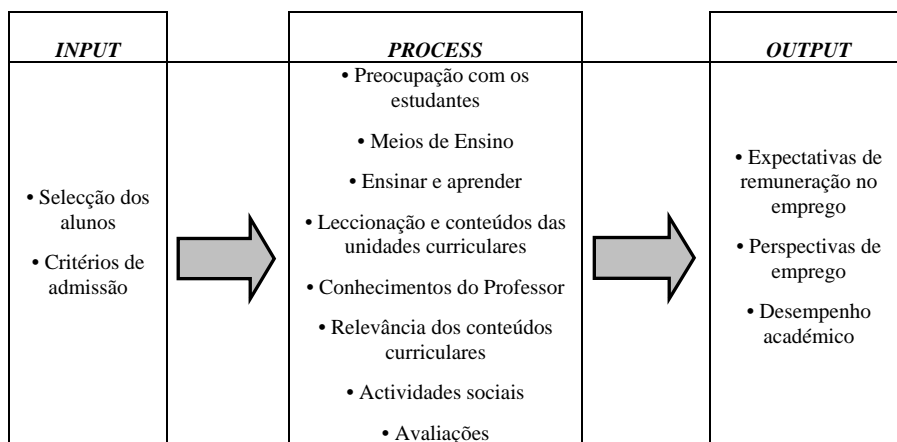
A problemática da qualidade no ensino assumiu relevância, na Europa, com a democratização e, consequente, massificação do ensino, inicialmente, ao nível da escolaridade obrigatória e, posteriormente, no ensino superior. Actualmente, os indivíduos e as próprias organizações escolares são pressionados no sentido de prestarem contas do modo como usam os recursos de que dispõem e dos resultados que alcançam (Saraiva, 2004). De uma forma simplificada, o interesse pela qualidade na educação pode ser considerado como um movimento natural de reacção às reformas do ensino, dos anos 60 e 70 do século XX nos países da OCDE, motivadas por duas pressões: por um lado, a expansão ou crescimento quantitativo e, por outro, o alargamento do acesso a novos sectores da população (igualdade de oportunidades) (OCDE, 1992). Durante as décadas seguintes, de 1980 e 1990, quase todos os países desenvolvidos tentaram recuperar uma certa qualidade, que muitos julgam que se perdeu nas reformas dos anos 60, ou inovar para uma qualidade, que outros pensam que nunca foi conseguida.

Actualmente, as exigências de participação na vida comunitária e na decisão política, que caracterizam as sociedades democráticas, criaram a necessidade de disponibilizar informação, que permita o diálogo crítico entre políticos e decisores, entre actores educativos e “clientes” e entre o público em geral. Grupos cada vez mais alargados da população querem conhecer o desempenho real da educação, intervir na

formulação das políticas educativas e no debate que lhes está associado e influenciar a determinação de prioridades e dos próprios conteúdos curriculares (Saraiva, 2004).

Alguns autores, entre os quais se inclui Clare Chua (2004), consideram que os estudantes e as famílias que pagam os seus estudos podem ser encarados como clientes e que a avaliação da qualidade deveria levar em consideração as percepções dos diferentes grupos de clientes (Saraiva, 2008), nomeadamente: os estudantes, os seus pais, os professores e os empregadores. A autora propõe que se encare o conceito de qualidade no âmbito do quadro teórico designado por *Input-Process-Output* (Figura 1), proposto por West, Noden e Gosling (2000). Nesta aceção, a qualidade ao nível dos *inputs* está relacionada com os requisitos de selecção dos estudantes e a sua formação de base à entrada do ensino superior. A qualidade ao nível do processo refere-se aos métodos de ensino e de aprendizagem; conteúdo e administração das unidades curriculares; competência e formação dos professores; acuidade do conteúdo curricular; actividades sociais e avaliação. Quanto à qualidade ao nível dos *outputs*, refere-se à obtenção de emprego satisfatório e bem remunerado; fácil colocação no mercado de trabalho e desempenho académico (Chua, 2004).

**Figura 1. Estrutura do processo de input-output de classificação da qualidade**  
(adaptado de Chua, 2004).



Tendo por base de análise o modelo de Chua (2004), em particular os indicadores relativos à qualidade ao nível do processo, foi construído um questionário com a finalidade de identificar as percepções de qualidade dos estudantes, para que daí pudessem surgir propostas pertinentes para conseguir uma melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem em três estabelecimentos de ensino superior do Alentejo:

Universidade de Évora, Instituto Politécnico de Beja e Instituto Politécnico de Portalegre. Entende-se que os resultados podem contribuir para a identificação e avaliação dos níveis de qualidade proporcionados pelos estabelecimentos de ensino superior abrangidos, considerando o sucesso escolar como um dos principais indicadores.

### **Método utilizado**

#### *Participantes*

Participaram como população-alvo os estudantes que frequentavam as licenciaturas com melhor e pior rendimento académico (taxas de sucesso e de insucesso, respectivamente, superiores a 70% e a 50%) da Universidade de Évora (UE), do Instituto Politécnico de Beja (IPB) e do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP), no ano lectivo de 2007/2008. Na totalidade foram 18 os cursos abrangidos pelo projecto, ou seja, 6 cursos (3 com melhor taxa de sucesso e 3 com a pior taxa de sucesso) em cada um dos estabelecimentos de Ensino Superior (Tabela 1).

**Tabela 1 – Distribuição dos cursos de alto e baixo rendimento académico pelos estabelecimentos de ensino superior do Alentejo.**

<b>Estabelecimentos de Ensino Superior</b>	<b>Cursos de alto rendimento académico</b>	<b>Cursos de baixo rendimento académico</b>
Universidade de Évora	Ensino Básico (1.º Ciclo) Educação de Infância Enfermagem	Bioquímica Engenharia Informática Matemática e Computação
Instituto Politécnico de Beja	Engenharia Alimentar Animação Sociocultural Enfermagem	Engenharia Civil Engenharia Informática Gestão
Instituto Politécnico de Portalegre	Animação Educativa e Sociocultural Assessoria Administrativa Enfermagem	Engenharia Civil Marketing Contabilidade

A dimensão amostral compreendeu 404 indivíduos distribuídos pelos três estabelecimentos de ensino superior da seguinte maneira: 33,4% na UE; 32,4% no IPB; e 34,2% no IPP. A maioria dos alunos é do sexo feminino (76,8%), com idades inferiores a 24 anos (71,5%), solteiros(as) (94,8%) e estudantes regulares (90,3%). No que diz respeito ao número de ingressos/curso, a sua distribuição é a que se apresenta na Figura 2. De relevar que o Ensino Básico destaca-se dos restantes pelo facto de ser o único que faz parte da oferta formativa das três instituições (36,9%).

Metade dos alunos inquiridos frequentava uma licenciatura de 4 anos, 44% uma licenciatura de 3 anos e apenas 6% frequentava uma licenciatura de 5 anos, sendo que a maioria (61,4%) se matriculou no ano 2006 e frequentava o 3.º ano do respectivo curso (88,6%). As notas de candidatura mais frequentes foram 12 valores (13,6%) e 14

valores (12,1%). Um quarto dos respondentes realizaram a prova específica para acesso ao ensino superior de Português, 15,3% a prova específica de Biologia e 14,4% a prova específica de Matemática (30,7% não respondeu a esta questão. No momento da aplicação do questionário, 43,2% dos alunos tinham média de curso compreendida entre 12-13 valores; 42,8% entre 14-15 valores; 7,2% entre 16-17 valores e 2,2% entre 10-11. Apenas 1 aluno tinha média compreendida entre 18-20 valores (4,5% não respondeu a esta questão).

### *Variáveis*

As variáveis consideradas pela equipa de investigação foram: (a) a definição do conceito de qualidade de ensino, por parte dos estudantes (resultados e meios; *inputs*, *process* e *outputs*; recursos humanos, materiais e financeiros); (b) as representações dessa qualidade de ensino (motivação, natureza de aprendizagem, empenho dos docentes do curso, materiais pedagógicos

utilizados, metodologias de ensino, metodologias de avaliação); (c) análise das unidades curriculares (UC) e a sua organização (programas das UC, organização do processo de ensino e de

aprendizagem, estrutura do curso e perfil do licenciado); (d) e o grau de satisfação dos intervenientes face ao ensino, delineadas com base em estudos como o da OCDE (1992) ou o de Chua (2004) (Anexo 1).

### *Instrumentos*

No processo de recolha de informação optou-se pela aplicação de um questionário estruturado, sob a forma de inquérito de opinião, por constituir uma fonte privilegiada de informação. O instrumento implementado foi elaborado com base numa revisão extensa da literatura, considerando essencialmente o estudo da OCDE (1992) e os estudos de Chua (2004), Deming (1989), Amante (2007) e Saraiva (2004), complementado com especificidades baseadas em Ethier (1989), Bemowsky (1991), Weaver (1992), Chappell, (1993), Rinehart (1993), Salmon (1993), SCUP (1993), Tribus (1993), Bateman e Roberts (1994), Cloutier e Richards (1994), Cornesky *et al.* (1994), Helms e Key (1994), Kachurick (1994), Schargel (1994), Buch e Shehutt (1995), Engelkemeyer (1995), Tribus (1995), Turner (1995), Bailey e Benett (1996) e Scherkenbach (1998). O questionário foi, depois, sujeito a um painel de quatro juízes constituído por especialistas das Universidades de Coimbra, Évora e do Minho, tendo sido alterados alguns itens e efectuadas pequenas alterações linguísticas.

Trata-se de um questionário de auto-relato, constituído por questões de resposta fechada e perguntas de resposta livre, tendo sido também elaborada uma versão de aplicação a docentes. Posteriormente, o instrumento foi validado mediante a

aplicação a uma amostra piloto de 42 alunos do curso de licenciatura em Psicologia da Universidade de Évora. Neste artigo apresentam-se, apenas, os dados relativos às perguntas de resposta fechada da versão dos alunos, que compreende 60 itens (Tabela 2).

**Tabela 2 – Dimensões, sub-dimensões e número de itens do questionário.**

<b>Dimensões</b>	<b>Sub-dimensões</b>	<b>N.º de itens</b>
Percepções de qualidade de ensino	Motivação	2
	Empenho dos docentes	7
	Materiais pedagógicos	4
	Metodologias de ensino	11
	Metodologias de avaliação	8
Unidades curriculares e sua organização	Programas das unidades curriculares	4
	Organização do processo de ensino e de aprendizagem	5
Infra-estruturas e recursos	Adequação das infra-estruturas e dos recursos	7
Perfil e estrutura do curso	Adequação do perfil e da estrutura do curso	5
	Grau de satisfação	7

Esses itens foram avaliados através de uma escala tipo Likert, de 5 pontos, estruturada da seguinte forma: inicia em 1, para “não sei/não se aplica/estou indeciso”, seguindo-se 2 (“discordo totalmente”), 3 (“discordo”), 4 (“concordo”) e, por fim, 5 (“concordo totalmente”), procurando conhecer as representações dos estudantes face à qualidade no ensino (Anexo 2).

#### *Procedimentos*

A recolha de dados ocorreu entre os meses de Maio e Junho de 2008. O questionário foi aplicado directamente pela equipa de investigadores em sala de aula, após obtidas as autorizações necessárias. O critério de selecção utilizado foi a disciplina que tivesse o maior número de alunos inscritos por cada curso de licenciatura seleccionado anteriormente, de acordo com o mais alto e mais baixo rendimento académico.

#### *Desenho e análise dos dados*

Os dados foram tratados através da utilização de técnicas estatísticas paramétricas, mediante o *Software SPSS (versão 16.0)*. Nesse sentido, os dados relativos à caracterização da amostra foram analisados através de estatísticas descritivas e, para os dados relativos às representações da qualidade de ensino, foi utilizado o teste de consistência interna, através do coeficiente *Alpha de Cronbach*, e a análise factorial (a partir da estatística *Kaiser-Meyer-Olkin* e do teste de *Bartlett*), com recurso ao método das componentes principais e uso de uma rotação ortogonal *varimax*, para a minimização do número de variáveis com relevância factorial.

Para cálculo da média usaram-se os seguintes coeficientes de ponderação: 1 - Discordo completamente, 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo completamente, cujo score médio esperado é de 2,5. As respostas “não sei/não se aplica/estou indeciso” foram codificadas com 66 e as não respostas/nulos como *system missing* (99).

Os dados foram tratados com o objectivo de validar o questionário construído para medir a percepção dos estudantes sobre a qualidade do ensino.

### **Análise de fiabilidade do questionário**

Segundo Hayes (2001), a fiabilidade define-se como sendo “o grau com que as medições estão isentas de variâncias de erros aleatórios, onde esses erros diminuem a confiabilidade das medições” (p. 44). A fiabilidade interna do inquérito à percepção estudantil da qualidade de ensino superior foi investigada com base no estudo da consistência interna, como se referiu, a partir do coeficiente *Alfa de Cronbach* ( $\alpha$ ), tendo alcançado um índice de 0,948 para o total de 60 itens relacionados com a satisfação do aluno, revelando que o questionário, em termos globais, apresenta uma consistência interna elevada. Para a análise da significância individual dos itens, calcularam-se ainda os *Alfas de Cronbach* parciais que confirmaram a relevância individual dos itens, ou seja, que os itens adoptados são importantes e que contribuem significativamente para a consistência interna do instrumento de observação.

### **Análise factorial**

Um dos principais objectivos da Análise Factorial é a simplificação dos dados através da redução do número de itens necessários para os descrever (Pestana, 2003), ou seja, a técnica permite extrair um número menor de variáveis latentes (factores) que explicam as correlações entre as variáveis. A utilização de uma análise factorial pressupõe a existência de correlações significativas entre as variáveis (Hair & Tatham, 2006). O valor obtido para a estatística *Kaiser-Meyer-Olkin* (0,899) revelou a existência de uma correlação razoável entre as variáveis. Com o teste de *Bartlett* ( $p$ -value = 0,000), rejeitou-se a hipótese da matriz de correlações na população ser a matriz identidade, ou seja, de inexistência de correlação entre as variáveis. Deste modo, ambos os testes sugeriram ser adequada a realização de uma análise factorial aos dados. Para a extracção dos factores adoptou-se o método das componentes principais, com recurso a uma rotação ortogonal *varimax*, para a minimização do número de variáveis com relevância factorial (*loadings* elevados). Inicialmente os resultados da análise sugeriram uma solução com 16 factores (factores com valores próprios, *eigenvalues*, superiores à unidade) que explicariam 64,64% da variabilidade total das respostas. Posteriormente considerou-se que, com esta solução, se poderiam estar a especificar demasiados factores e com peso negligenciável, pelo que se optou por uma solução com 10 factores (com valores para os coeficientes de saturação dos itens iguais ou superiores a 0,5), que explicam 53,4% da variância total no conjunto dos 60 itens analisados. A matriz de factores após rotação encontra-se em anexo. Na Tabela 3 pode verificar-se a distribuição da percentagem da variância explicada por factor e na globalidade factorial.

**Tabela 3 – Eigenvalues associados aos factores e percentagens da variância explicada.**

Factor	Eigenvalues	% da variância explicada
1	15,24	25,4
2	3,43	5,71
3	2,27	3,78
4	1,99	3,31
5	1,79	2,99
6	1,62	2,7
7	1,57	2,72
8	1,47	2,44
9	1,34	2,23
10	1,32	2,2
<b>Total</b>		<b>53,4%</b>

A análise dos componentes principais explica 53,4% da variância total dos resultados, sendo o primeiro factor, aquele que mais contribui para o total da variância explicada (25,4%). Todos os itens apresentam carga factorial maior que 0,50. De acordo com o padrão detectado nas variáveis e com a conceptualização teórica prévia, constata-se que o primeiro factor agrupa 4 itens, todos relacionados com os materiais de apoio e as metodologias de ensino e de avaliação utilizadas pelos docentes e sua importância para a aprendizagem, estando por isso ligado com as representações da qualidade de ensino, pelo que foi denominado “*qualidade*”.

O segundo factor, explicativo de 3,43% da variância, congrega 6 itens, relacionados com o plano curricular do curso, objectivos e conteúdos e sua adequação ao mercado de trabalho, com o perfil do curso, assim como com a satisfação relativamente à instituição de ensino, foi designado por “*perfil e estrutura do curso/satisfação*”. De salientar que este último item satura também este factor, indiciando que os estudantes associam a adequação do curso às exigências do mercado de trabalho.

O terceiro factor, explicativo de 2,27% da variância, reúne 2 itens relacionados com o desempenho dos docentes no que diz respeito ao estímulo da criatividade e do pensamento nos alunos e refere-se às “*metodologias de ensino*”. O quarto factor explica 1,99% da variância total e é saturado por 5 itens relacionados com os recursos didácticos, as infra-estruturas laboratoriais, de apoio informático e de convívio, para além das salas de estudo da instituição de ensino, por isso denominado “*infra-estruturas*”.



O quinto factor, explicativo de 1,79% da variância, agrupa 4 itens associados de novo às “*metodologias de ensino*”, como sejam as actividades práticas e reflexivas e a contextualização histórica dos temas. O sexto factor, explicativo de 1,62% da variância, agrega 2 itens relativos também às “*metodologias de ensino*”, onde se inclui o ritmo das aulas em função da aprendizagem e da construção de pensamento. O sétimo factor, explicativo de 1,57% da variância, associa 2 itens relativos à assiduidade e pontualidades docentes e relaciona-se com o empenho dos mesmos, denominado por isso “*empenho docente*”.

O oitavo factor, explicativo de 1,47% da variância, agrupa 4 itens relativos às “*unidades curriculares e sua organização*”, no que diz respeito ao cumprimento dos programas, à adequação das temáticas e dos objectivos, assim como à divulgação do regime de avaliação. O nono factor “*actividades extra-lectivas*”, explicativo de 1,34% da variância, associa 2 itens relativos à relevância para a formação dos alunos das actividades extra-curriculares e eventos científicos oferecidos pela instituição de ensino. Finalmente, o décimo factor, explicativo de 1,32% da variância, inclui um único item relativo à motivação extrínseca dos estudantes, denominado mais simplesmente “*motivação*”.

Como se pode verificar através da Tabela 4, os resultados mais elevados referem-se às dimensões relacionadas com as *unidades curriculares e sua organização* (média = 3,88), com o *empenho docente* (média = 3,87) e com a *Motivação* (média = 3,83). Estes resultados parecem demonstrar que os estudantes evidenciam representações de qualidade globalmente positivas relativamente ao ensino, considerando como factores mais relevantes o empenho dos docentes, a qualidade dos programas e a motivação que conseguem inculir nos alunos, para além de metodologias de ensino adequadas à aprendizagem.

**Tabela 4 – Médias e desvios-padrão para cada um dos 10 factores.**

<b>Dimensões</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio padrão</b>
F 1 – Qualidade	3,67	0,61
F 2 – Perfil e Estrutura do Curso/Satisfação	3,68	0,70
F 3 – Metodologias de Ensino 1	3,71	0,73
F 4 – Infra-estruturas	3,34	0,68
F 5 – Metodologias de Ensino 2	3,74	0,64
F 6 – Metodologias de Ensino 3	3,39	0,81
F 7 – Empenho docente	3,87	0,61
F 8 – Unidades Curriculares e sua Organização	3,88	0,58
F 9 – Actividades extra-lectivas	3,54	0,92
F10 – Motivação	3,83	0,93

O resultado da análise de consistência interna para os 10 factores revelou que há uma correlação moderada entre as variáveis que constituem cada um dos factores (os

*Alphas de Cronbach*, para os itens relacionados com os 10 factores, variam entre 0,643 e 0,846).

O questionário apresenta assim características psicométricas suficientemente adequadas no que diz respeito à sua validade e reprodutibilidade, vindo ao encontro de indicadores referidos em vários estudos, entre os quais os de Ethier (1989), Weaver (1992), Rinehart (1993), Salmon (1993), SCUP (1993), Bateman e Roberts (1994), Cloutier e Richards (1994), Cornesky *et al.* (1994), Buch e Shehutt (1995), Engelkemeyer (1995), Chua (2004) e Amante (2007).

### **Conclusões**

A discussão em torno da qualidade relacionada com o sistema educativo está na ordem do dia (Cunha, 1997). A informação torna-se, deste modo, fundamental para que possa haver um diálogo crítico e produtivo entre todos os intervenientes no debate público. As percepções de qualidade de quem está dentro do processo poderão constituir, assim, um bom ponto de partida e funcionar como um importante contributo na hora de tomar decisões relativamente a um domínio de tão grande complexidade e impacte social.

No sentido de procurar dar resposta a esse intento, foi construído um questionário estruturado a aplicar a alunos do ensino superior em três instituições da região Alentejo, que nos permitiu apurar um conjunto de resultados que traduzem representações positivas da qualidade do ensino a que os respondentes são sujeitos. Na verdade, a análise efectuada permitiu constatar a existência de uma maior concentração das respostas dos alunos nos extremos superiores e positivos da escala usada, traduzindo uma satisfação globalmente positiva dos mesmos em relação às respectivas percepções do ensino e de desempenho dos docentes. Procurou-se verificar se haveria diferenças tendo em consideração as respostas dos estudantes do sexo feminino e do sexo masculino aos 60 itens do inquérito, mas a análise mostra um nível de concordância elevado, ou seja, a percepção estudantil da qualidade de ensino superior público na Região Alentejo, não diverge significativamente nos dois grupos.

Na amostra estudada observou-se que todos os valores médios relacionados com os 60 itens do questionário estão perto de 4 e que as correlações entre as variáveis são positivas. O instrumento revelou ter características psicométricas suficientemente adequadas, evidenciadas pela análise da consistência interna e pela análise factorial efectuada. Esta revelou a existência de 10 dimensões, explicativas de 53,4% da variância total.

Parece poder afirmar-se que o instrumento elaborado será válido para medir as representações de qualidade, tendo em conta os pressupostos teóricos de partida. A validação deste tipo de instrumentos é, contudo, de generalização complexa, devendo

por isso ser limitado o seu uso a amostras com características semelhantes à do presente estudo. Seria, assim, importante analisar as suas propriedades com outros estudantes e contextos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amante, M. J. (2007). *A avaliação da qualidade no ensino superior. Uma proposta de indicadores de qualidade docente*. Tese de doutoramento (inédita). Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Bailey, D., & Bennett, J.V. (1996). The realistic model of higher education. *Quality progress*, November, 77-79.
- Bateman, G., & Roberts H. (1994). TQM for professors and students. *TQM in higher education*. September and October.
- Bemowsky, K. (1991). Restoring the pillars of higher education. *Quality progress*, 24(10), 37-42.
- Buch, K., & Shelnett, J. (1995). UNC Charlotte measures the effects of its quality initiative. *Quality progress*, 28(7), 73-77.
- Chappell, R. (1993). *Effects of the implementation of total quality management on the rappahannock county, Virginia public schools*. Doctoral Dissertation (unprecedented). Virginia, Blacksburg: Virginia Tech University.
- Chua, C. (2004). Perception of quality in higher education. *Proceedings in the australian universities quality forum 2004, AUQA occasional publication*. Acedido em 13 de Junho, 2008, a partir de <http://www.auqa.edu/auqf/2004/program/papers/chua.pdf>
- Cloutier, M., & Richards, J (1994). Examining customer satisfaction in a big school. *Quality progress*, 27(9), 117-119.
- Cornesky, R. *et al.* (1994). *Implementing TQM in higher education*. Wisconsin: Magna Publications.
- Cunha, P. O. (1997). *Educação em debate*. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Deming, E. (1990). A system of profound knowledge. In *The new philosophy for K-12 education – a Deming framework for transforming America's schools*. Milwaukee, Wisconsin: ASQC Quality Press.
- Deming, E. (1989). *Calidad, productividad y competitividad, la salida de la crisis*. Madrid: Ediciones Díaz de Santos.
- Engelkemeyer, S. (1995). Total quality: a mechanism for institutional change and curriculum reform. In H. V. Roberts (org.), *Academic initiatives in total quality for higher education*. (pp. 1355-158). Wisconsin Milwaukee: ASQC Quality Press.
- Ethier, G. (1989). *La gestion de l'excellence en éducation*. Québec: Presses de l'Université du Québec.
- Hair, A., & Tatham, B. (2006). *Multivariate data analysis*. 6<sup>th</sup> ed. New Jersey: Prentice-Hall International, Inc.
- Hayes, B. E. (2001). *Medindo a satisfação do cliente: desenvolvimento e uso dos questionários*. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- Helms, S., & Key, C. (1994). Are students more than customers in the classroom. *Quality progress*, 27(9), 97-99.
- Kachurick, J. (1994). TQM empowers students. *TQM in higher education*, February, p.3.
- OCDE (1992). *As escolas e a qualidade*. Rio Tinto: Edições Asa.
- Pestana, G. (2003). *Análise multivariada aplicada: a complementaridade do SPSS*. Lisboa. Edições Sílabo.
- Rinehart, G. (1993). *Quality education: applying the philosophy of Dr. W. Edwards Deming*. Wisconsin: ASQC Quality Press.
- Salmon, V. (1993). Quality in american schools. *Quality progress*, 26 (10), 73-75.
- Saraiva, M. (2004). *Gestão da qualidade total. Uma proposta de implementação no ensino superior Português*. Tese de doutoramento (inédita). Lisboa: ISCTE.

- Saraiva, M. (2008). La calidad y los “clientes” de la enseñanza superior portuguesa. *Horizontes educacionales*, 13 (2), 41-54.
- SCUP - Society for College and University Planning (1993). TQM in education (text report) *SCUP*, 8(5) 5, Parte 2 of 2, September.
- Schargel, F. (1994). Teaching TQM in an inner city high school. *Quality progress*, 27(9), 87-90.
- Scherkenbach, W. (1988). *The Deming route to quality and productivity*. Washington: George Washington University.
- Tribus, M. (1993). Quality management in education. *Journal for quality & participation*, 16(1), 12-21.
- Tribus, M. (1995). TQM in schools of business and engineering. In H. Roberts (org.), *Academic initiatives in total quality for higher education*. Wisconsin: ASQC Quality Press.
- Turner, R. (1995). TQM in the college classroom. *Quality progress*, 27(10), 105-108.
- Weaver, T. (1992). Total quality management., ERIC (Educational Resources Information Center) Digest, 73. Eugene, Oregon: ERIC Clearinghouse on Educational Management.
- West, A., Noden, P., & Gosling, R. (2000). *Quality in higher education: An international perspective. The views of transnational corporations*. Market Papers n.º 17, London School of Economics and Political Science.
- Wilson, J. D. (1992). *Cómo valorar la calidad de la enseñanza*. Barcelona: Ministerio de Educación y Ciencia e Ediciones Paidós.

Recebido: 16 de Outubro de 2010.

Aceite: 31 de Outubro de 2010.

ANEXO 1

Quadro 1 – Inventário de Questões do Questionário de opinião – Estudantes de Licenciatura

	Categories	Subcategories	Questões	Objectivos
<b>PARTE I</b>	Qualidade de Ensino	Definição de Qualidade de Ensino	<p>1. O que entende por “Qualidade de Ensino”?</p> <p>68. Após ter respondido às questões anteriores como define agora «Qualidade de Ensino»?</p>	Conhecer a concepção de qualidade de ensino que os estudantes apresentam antes e depois de responderem ao questionário
<b>PARTE II</b>	Representações de Qualidade de Ensino	Motivação	<p>2. A frequência às aulas aumenta o meu interesse pelas matérias</p> <p>3. Nas aulas utilizam-se, geralmente, estratégias para criar e manter a motivação</p>	<p>Estabelecer relação entre a frequência às aulas e o interesse pelas matérias em estudo declarado pelos estudantes.</p> <p>Estabelecer relação entre as estratégias de motivação e a aprendizagem gerada</p>
		Desempenho dos docentes do curso	<p>4. Os docentes, em geral, empenham-se na leccionação das aulas</p> <p>5. De uma forma geral, as relações entre estudantes e professores são adequadas</p> <p>6. Os docentes incentivam a participação dos estudantes nas aulas</p> <p>7. Os docentes estão disponíveis para esclarecer dúvidas dos estudantes</p> <p>8. Os docentes respeitam os horários de atendimento aos estudantes</p> <p>9. Os docentes são assíduos</p> <p>10. Os docentes são pontuais</p>	Conhecer o nível de empenhamento dos docentes e relaciona-lo com outras variáveis do questionário.

Categorias	Subcategorias	Questões	Objectivos
	Materiais pedagógicos	<p>11. Os materiais de apoio facultados pelos docentes estão bem organizados</p> <p>12. Os materiais de apoio facultados pelos docentes apresentam actualidade</p> <p>13. Os materiais de apoio disponibilizados são relevantes</p> <p>14. Os materiais de apoio são disponibilizados atempadamente</p> <p>15. O material de apoio disponibilizado pelos docentes (sumários, textos de apoio, diapositivos, apontamentos, bibliografia, etc.) é suficiente para se atingirem os objectivos das aprendizagens</p>	<p>Conhecer a organização e disponibilidade dos materiais pedagógicos facultados pelos docentes</p>

Categorias	Subcategorias	Questões	Objectivos
	Metodologias de ensino	<p>16. Os docentes aproveitam as ideias e conhecimentos dos estudantes para a leccionação das matérias</p> <p>17. O ritmo das aulas facilita a aprendizagem</p> <p>18. O ritmo das aulas dá tempo suficiente para eu mudar o meu pensamento</p> <p>19. Os docentes do curso explicam as matérias com clareza</p> <p>20. Em geral, as metodologias de ensino praticadas são adequadas à aprendizagem</p> <p>21. A componente teórica nas aulas está articulada com a componente prática</p> <p>22. Nas aulas são apresentadas várias teorias e modelos alternativos para a explicação do mesmo fenómeno</p> <p>23. Nas aulas faz-se a contextualização histórica das teorias e modelos em estudo</p> <p>24. Nas aulas incentiva-se a actividade reflexiva dos estudantes sobre as matérias</p> <p>25. No curso desenvolvem-se actividades práticas demonstrativas do conhecimento</p> <p>26. No curso desenvolvem-se actividades práticas destinadas à produção de raciocínio e de conhecimento</p> <p>27. Os docentes apresentam os conhecimentos mais recentes dos temas tratados</p>	Caracterizar as metodologias de ensino

Categorias	Subcategorias	Questões	Objectivos
		<p>28. Os docentes apelam ao espírito crítico dos estudantes</p> <p>29. Os docentes estimulam a criatividade dos estudantes</p> <p>30. Os docentes estimulam a produção do conhecimento pelos estudantes</p> <p>31. Os docentes estimulam a capacidade dos estudantes para criar soluções alternativas para os problemas</p>	
	Metodologias de avaliação	<p>32. As modalidades de avaliação estão articuladas com as metodologias de ensino</p> <p>33. É fornecido feedback sobre os trabalhos de avaliação realizados</p> <p>34. Os processos de avaliação são adequados aos objectivos de aprendizagem</p> <p>35. Em geral, a avaliação é realizada de forma justa</p> <p>36. Em geral, os processos de avaliação são negociados com os estudantes</p> <p>37. O regime de avaliação foi divulgado em tempo oportuno</p> <p>38. A classificação final contempla, de forma equilibrada, os diferentes elementos de avaliação (testes, trabalhos, relatórios, portefólios,...)</p>	Caracterizar as metodologias de avaliação



Categorias	Subcategorias	Questões	Objectivos
Unidades Curriculares e sua Organização	Programa das Unidades Curriculares	<p>39. Os programas das Unidades Curriculares são entregues no início de cada semestre lectivo</p> <p>40. A quantidade de temáticas e de objectivos preconizados nos programas é adequada à aquisição das competências pretendidas</p> <p>41. Os conteúdos dos programas correspondem aos efectivamente leccionados</p> <p>42. O grau de dificuldade das temáticas constantes dos programas é adequado à aprendizagem exigida nas Unidades Curriculares</p>	Conhecer as características dos Programas das Unidades Curriculares
	Organização do processo de ensino e aprendizagem	<p>43. O Calendário Escolar (duração dos semestres, pausas pedagógicas, férias escolares, etc.) é adequado à aprendizagem</p> <p>44. A organização dos tempos de ensino nas Unidades Curriculares (horários, tempo para trabalho autónomo fora das aulas, tempo de aulas) é apropriada à aprendizagem</p> <p>45. O calendário das provas de avaliação respeita o trabalho académico dos estudantes</p>	Conhecer a organização geral do processo de ensino e aprendizagem

	Categorias	Subcategorias	Questões	Objectivos
	Infra-estruturas e recursos da Instituição de Ensino Superior	Adequação das infra-estruturas e recursos da Instituição de Ensino Superior	<p>46. O apoio bibliográfico disponível na Instituição de Ensino Superior (qualidade e quantidade) é adequado à aprendizagem</p> <p>47. De um modo geral, as condições físicas das salas de aula são favoráveis ao desenvolvimento das aprendizagens</p> <p>48. Os recursos didácticos disponíveis nas salas de aula (quadro, retroprojector, material informático e áudio, etc.) são adequados à aprendizagem</p> <p>49. Os laboratórios são adequados aos objectivos e actividades de aprendizagem</p> <p>50. As infra-estruturas de apoio informático disponíveis na Instituição de Ensino Superior são adequadas às necessidades do curso</p> <p>51. As salas de estudo disponíveis na Instituição de Ensino Superior são adequadas às necessidades do curso</p> <p>52. As infra-estruturas de convívio (salas de convívio, bar, etc.) disponíveis na Instituição de Ensino Superior são adequadas às necessidades do curso</p> <p>53. As actividades extracurriculares oferecidas são relevantes para a formação dos estudantes</p>	Conhecer as infra-estruturas e recursos da Instituição de Ensino Superior

Categorias	Subcategorias	Questões	Objectivos
Perfil e estrutura do curso	Adequação do perfil e estrutura do curso	<p>54. Os eventos científicos (conferências, colóquios, visitas de estudo, etc.) realizados na Instituição de Ensino Superior são relevantes para a formação dos estudantes</p> <p>55. O plano curricular do curso que frequento satisfaz-me</p> <p>56. Os objectivos gerais do curso que frequento estão de acordo com as necessidades do mercado de trabalho</p> <p>57. Os conteúdos programáticos das diversas Unidades Curriculares estão de acordo com as necessidades do mercado de trabalho</p> <p>58. A organização do curso que frequento está adequada ao perfil profissional do licenciado deste curso</p>	Conhecer o perfil e estrutura do curso
Satisfação	Grau de satisfação	<p>59. O curso que frequento satisfaz-me de uma forma global</p> <p>60. A Instituição de Ensino Superior que frequento satisfaz-me de uma forma global</p> <p>61. O rendimento académico que alcancei satisfaz-me de uma forma global</p>	Conhecer a satisfação dos estudantes relativamente ao curso, à Instituição de Ensino Superior que frequentam e ao rendimento académico alcançado

Categorias	Subcategorias	Questões	Objectivos
		<p>62. Indique os aspectos do seu curso que gostaria de ver mudados de forma a aumentar a qualidade do mesmo</p> <p>63. Indique os aspectos da sua Instituição de Ensino Superior que gostaria de ver mudados de forma a aumentar a qualidade da mesma</p> <p>64. Analisando o seu percurso académico, explique como poderia ter obtido um melhor rendimento.</p> <p>65. Que factores considera mais influentes e determinantes para melhorar o seu rendimento académico?</p>	
Rendimento Académico	Reprovação	<p>66. Já reprovou em alguma Unidade Curricular do curso?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Não</li> <li>• Sim... a) Indique em quantas Unidades Curriculares reprovou: ____ UC</li> <li>b) Indique, em média, quantas vezes reprovou nessas Unidades Curriculares: 1 vez, 2 vezes, 3 vezes, mais de 3 vezes</li> </ul> <p>67. Indique as principais razões da reprovação nessas Unidades Curriculares</p>	Conhecer o rendimento académico dos estudantes

Categorias	Subcategorias	Questões	Objectivos
	Dados Pessoais	<p><b>A. Sexo</b></p> <p><b>B. Idade</b></p> <p><b>C. Estado Civil</b></p> <p><b>D. Tipo de estudante</b></p>	Caracterizar o respondente
	Dados Académicos	<p><b>E. Designação oficial do curso que frequenta</b></p> <p><b>F. Duração normal do curso que frequenta</b></p> <p><b>G. Instituição de Ensino Superior que lhe confere o grau académico</b></p> <p><b>H. Ano da primeira matrícula no Curso que frequenta</b></p> <p><b>I. Ano do Curso que frequenta</b></p> <p><b>J. Nota de candidatura ao curso que frequenta</b></p> <p><b>L. Provas específicas realizadas para ingressar no curso que frequenta</b></p> <p><b>M. Média que actualmente tem no curso</b></p>	



## ANEXO 2



### QUESTIONÁRIO de OPINIÃO

A aplicação destes questionários tem como objectivo conhecer a opinião dos docentes sobre um certo número de itens relacionados com a qualidade do ensino e serviços prestados pelo Estabelecimento de Ensino Superior, e insere-se no Projecto «A influência de variáveis pessoais e contextuais no rendimento académico: a situação do ensino superior público no Alentejo», aprovado pelo Programa Operacional Ciência e Inovação 2010 do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Por conseguinte, a sua opinião é fundamental para que se possam criar novas alternativas e oferecer um ensino de qualidade.

Este questionário é de natureza confidencial e anónimo. Não há respostas certas ou erradas relativamente a qualquer um dos itens; pretende-se apenas a sua opinião pessoal e sincera.

Obrigado pela sua colaboração.

O Responsável do Projecto

Jorge Bonito  
Universidade de Évora

A	Sexo.....	Masculino	Feminino							
	.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>							
B	Idade.....	_____ Anos								
	.....									
C	Estado civil.....	Solteiro	Casado (a)	União de facto	Viúvo(a)	Divorciado(a)	Separado(a)			
		(a) <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
D	Instituição de Ensino.....	Instituto Politécnico de Beja		Universidade de Évora		Instituto Politécnico de Portalegre				
		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>				
E	Categoria.....	Assistente	Professor Auxiliar	Professor Auxiliar	Professor Associado	Professor Associado				
		<input type="checkbox"/>	s/agregação	c/Agregação	s/Agregação	c/Agregação				
			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			
	Professor Catedrático	Professor Adjunto	Professor Adjunto	Professor Coordenador	Professor Coordenador					
	<input type="checkbox"/>	s/Agregação	c/Agregação	s/Agregação	c/Agregação					
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>					
	Outra	Qual? _____								
	<input type="checkbox"/>									
F	N.º de anos no ensino superior.....	_____ Anos								

Responda, de forma clara e objectiva, à pergunta que se segue	
<b>1</b>	<p>O que entende por «Qualidade de Ensino»?</p> <hr/> <hr/> <hr/>

**Assinale, por favor, com X a opção de resposta que corresponde à sua opinião sobre o processo de ensino e de aprendizagem**

	(Dê a sua resposta considerando estar a responder em termos médios)	Discordo completamente	Discordo	Concordo	Concordo Completamente	Não sei Não se aplica Estou indeciso
2	A frequência às minhas aulas aumenta o interesse dos alunos pelas matérias .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	As estratégias que promovo procuram criar e manter a motivação .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	O meu empenho na leccionação das aulas é manifesto .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	As relações que estabeleço com os alunos são adequadas.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	A participação dos alunos é incentivada nas minhas aulas .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	As dúvidas dos estudantes são esclarecidas.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Os horários de atendimento aos alunos são cumpridos por mim .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	A assiduidade é cumprida .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



	(Dê a sua resposta considerando estar a responder em termos médios)	Discordo completamente	Discordo	Concordo	Concordo Completamente	Não sei Não se aplica Estou indeciso
10	A pontualidade é cumprida .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	Os materiais de apoio que faculto aos alunos são bem organizados .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12	Os materiais de apoio que faculto aos alunos apresentam actualidade .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13	Os materiais de apoio disponibilizados são relevantes .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14	Os materiais de apoio são disponibilizados atempadamente .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15	O material de apoio que disponibilizo (sumários, textos de apoio, diapositivos, apontamentos, bibliografia, etc.) é suficiente para os alunos atingirem os objectivos das aprendizagens .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16	As ideias e conhecimentos dos alunos são tidos em conta na leccionação das matérias .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17	O ritmo das minhas aulas procura facilitar a aprendizagem dos alunos .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18	O ritmo das minhas aulas procura dar tempo suficiente para os alunos reestruturarem o conhecimento .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19	As matérias são explicadas com clareza .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20	Em geral, as metodologias de ensino que pratico são adequadas à aprendizagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21	A componente teórica nas minhas aulas é articulada com a componente prática .	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22	Nas minhas aulas são apresentadas várias teorias e modelos alternativos para a explicação do mesmo fenómeno .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23	Nas minhas aulas faço a contextualização histórica das teorias e modelos em estudo ...	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24	Nas minhas aulas a actividade reflexiva dos alunos sobre as matérias é incentivada .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25	Nas minhas aulas desenvolvem-se actividades práticas demonstrativas do conhecimento .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26	Nas minhas aulas desenvolvem-se actividades práticas destinadas à produção de raciocínio e de conhecimento .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	<b>Dê a sua resposta considerando estar a responder em termos médios)</b>	Discordo completamente	Discordo	Concordo	Concordo Completamente	Não sei Não se aplica Estou indeciso
27	Os conhecimentos mais recentes dos temas tratados são apresentados aos alunos .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
28	Nas minhas aulas apela-se ao espírito crítico dos alunos .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
29	A criatividade é estimulada nas minhas aulas .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
30	A produção do conhecimento pelos estudantes é estimulada nas minhas aulas ...	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
31	A capacidade dos estudantes para criarem soluções alternativas para os problemas é estimulada nas minhas aulas .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
32	As modalidades de avaliação são articuladas com as metodologias de ensino que pratico.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
33	Nas minhas disciplinas é fornecido <i>feedback</i> aos alunos sobre os trabalhos de avaliação realizados .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
34	Os processos de avaliação que uso são adequados aos objectivos de aprendizagem ...	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
35	Em geral, a avaliação é realizada de forma justa .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
36	Em geral, os processos de avaliação são negociados com os meus alunos .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
37	O regime de avaliação é por mim divulgado em tempo oportuno .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
38	A classificação final dos meus alunos contempla, de forma equilibrada, os diferentes elementos de avaliação (testes, trabalhos, relatórios, portefólios,...) ...	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
39	Os programas da Unidades Curriculares são por mim entregues no início de cada semestre lectivo .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
40	A quantidade de temáticas e objectivos preconizados nos meus programas é adequada à aquisição das competências pretendidas.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
41	Os conteúdos dos meus programas correspondem aos efectivamente leccionados .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	<b>Dê a sua resposta considerando estar a responder em termos médios)</b>	Discordo completamente	Discordo	Concordo	Concordo Completamente	Não sei Não se aplica Estou indeciso
42	O grau de dificuldade das temáticas constantes dos meus programas é adequado à aprendizagem exigida nessas Unidades Curriculares .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
43	O Calendário Escolar (duração dos semestres, pausas pedagógicas, férias escolares, etc.) é adequado à aprendizagem dos alunos .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
44	A organização dos tempos de ensino nas Unidades Curriculares (horários, tempo para trabalho autónomo fora das aulas, tempo de aulas) é apropriada à aprendizagem dos alunos ...	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
45	O Calendário das provas de avaliação respeita o trabalho académico dos alunos .	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
46	O apoio bibliográfico disponível na Instituição de Ensino Superior (qualidade e quantidade) é adequado à aprendizagem .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
47	De um modo geral, as condições físicas das salas de aula são favoráveis ao desenvolvimento das aprendizagens .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
48	Os recursos didácticos disponíveis nas salas de aula (quadro, retroprojector, material informático e áudio, etc.) são adequados à aprendizagem.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
49	Os laboratórios são adequados aos objectivos e actividades de aprendizagem ....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
50	As infra-estruturas de apoio informático disponíveis na Instituição de Ensino Superior são adequadas às necessidades do curso .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
51	As salas de estudo disponíveis na Instituição de Ensino Superior são adequadas às necessidades do curso .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
52	As infra-estruturas de convívio (salas de convívio, bar, etc.) disponíveis na Instituição de Ensino Superior são adequadas às necessidades dos alunos .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
53	As actividades extracurriculares que a Instituição de Ensino Superior oferece são relevantes para a formação dos alunos .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
54	Os eventos científicos (conferências, colóquios, visitas de estudo, etc.) realizados na Instituição de Ensino Superior são relevantes para a formação dos alunos .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
55	O plano curricular do curso é satisfatório .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
56	Os objectivos gerais do curso, onde se insere a minha disciplina, estão de acordo com as necessidades do mercado de trabalho .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
57	Os conteúdos programáticos das diversas Unidades Curriculares deste curso estão de acordo com as necessidades do mercado de trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	<b>Dê a sua resposta considerando estar a responder em termos médios)</b>	Discordo completamente	Discordo	Concordo	Concordo Completamente	Não sei Não se aplica Estou indeciso
<b>58</b>	A organização do curso em que lecciono está adequada ao perfil profissional dos licenciados deste curso .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>59</b>	O curso satisfaz os alunos de uma forma global ...	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>60</b>	A Instituição de Ensino Superior satisfaz os alunos de uma forma global ....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>61</b>	O rendimento académico dos meus alunos satisfaz-me de uma forma global ....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Responda, de forma clara e objectiva, às perguntas que se seguem**

<b>62</b>	<p>Indique os aspectos deste curso, em que lecciona, que poderiam ser mudados de forma a aumentar a qualidade do mesmo.</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
-----------	---

<b>63</b>	<p>Indique os aspectos da Instituição de Ensino Superior que considera deverem ser mudados de forma a aumentar a qualidade da mesma.</p> <hr/> <hr/> <hr/>
-----------	--

<b>64</b>	<p>Que factores que considera mais influentes e determinantes para os alunos melhorarem o seu rendimento académico?</p> <hr/> <hr/> <hr/>
-----------	---

<b>65</b>	<p>Qual a percentagem de reprovação média dos alunos nas unidades curriculares que lecciona (incluindo aqueles que não se submeterem ao processo de avaliação)?</p> <p>▪ _____ %</p>
-----------	--

<b>66</b>	<p>Indique as principais razões explicativas para a reprovação dos alunos nas suas Unidades Curriculares.</p> <hr/> <hr/> <hr/>
-----------	---

<b>67</b>	<p>Após ter respondido às questões anteriores como define agora «Qualidade de Ensino»?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
-----------	--

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/2008

**O questionário termina aqui.  
Muito obrigado pela sua colaboração!**



Governo da República Portuguesa



União Europeia  
FEDER/FSE

### ANEXO 3

#### Análise factorial com rotação *varimax*.

Satisfação	1. Qualidade 15.24 (a) (25,4%) (b)	2. Perfil e estrutura do curso/satisfação 3.43 (5,71%)	3. Metodologia de Ensino 2.27 (3,78%)	4. Infra-estruturas 1.99 (3,31%)	5. Metodologia de Ensino 1.79 (2,99%)	6. Metodologia de Ensino 1,62 (2,7%)	7. Empenho dos docentes 1,57 (2,62%)	8. U.C. 1,47 (2,44%)	9.	10. Motivação 1,32 (2,2%)
14. Os materiais de apoio são disponibilizados atempadamente	0,597									
15. O material de apoio disponibilizado pelos docentes (sumários, textos de apoio, diapositivos, apontamentos, bibliografia, etc.) é suficiente para se atingirem os objectivos das aprendizagens	0,599									
20. Em geral, as metodologias de ensino praticadas são adequadas a aprendizagem	0,569									

Satisfação	1. Qualidade 15.24 (a) (25.4%) (b)	2. Perfil e estrutura do curso/satisfação 3.43 (5.71%)	3. Metodologia de Ensino 2.27 (3.78%)	4. Infra-estruturas 1.99 (3.31%)	5. Metodologia de Ensino 1.79 (2.99%)	6. Metodologia de Ensino 1.62 (2.7%)	7. Empenho dos docentes 1.57 (2.62%)	8. U.C. 1.47 (2.44%)	9. 1.34 (2.23%)	10. Motivação 1.32 (2.2%)
32. As modalidades de avaliação estão articuladas com as metodologias de ensino	0,543									
55. O plano curricular do curso que frequento satisfaz-me		0,656								
56. Os objectivos gerais do curso que frequento estão de acordo com as necessidades do mercado de trabalho		0,713								
57. Os conteúdos programáticos das diversas Unidades Curriculares estão de acordo com as necessidades do mercado de trabalho		0,685								
58. Os conteúdos programáticos das diversas Unidades Curriculares estão de acordo com as necessidades do mercado de trabalho		0,695								

Satisfação	1. Qualidade 15.24 (a) (25.4%) (b)	2. Perfil e estrutura do curso/satisfação 3.43 (5.71%)	3. Metodologia de Ensino 2.27 (3.78%)	4. Infra-estruturas 1.99 (3.31%)	5. Metodologia de Ensino 1.79 (2.99%)	6. Metodologia de Ensino 1.62 (2.7%)	7. Empenho dos docentes 1.57 (2.62%)	8. U.C. 1.47 (2.44%)	9. 1.34 (2.23%)	10. Motivação 1.32 (2.2%)
59. A organização do curso que frequento está adequada ao perfil profissional do licenciado deste curso		0,698								
60. A Instituição de Ensino Superior que frequento satisfaz-me de uma forma global		0,566								
29. Os docentes estimulam a criatividade dos estudantes			0,735							
30. Os docentes estimulam a produção do conhecimento pelos estudantes			0,576							
47. Os recursos didácticos disponíveis nas salas de aula (quadro, retroprojector, material informático e áudio, etc.) são adequados à aprendizagem				0,616						
49 Os laboratórios são adequados aos objectivos e actividades de aprendizagem				0,593						



Satisfação	1. Qualidade 15.24 (a) (25.4%) (b)	2. Perfil e estrutura do curso/satisfação 3.43 (5.71%)	3. Metodologia de Ensino 2.27 (3.78%)	4. Infra-estruturas 1.99 (3.31%)	5. Metodologia de Ensino 1.79 (2.99%)	6. Metodologia de Ensino 1.62 (2.7%)	7. Empenho dos docentes 1.57 (2.62%)	8. U.C. 1.47 (2.44%)	9. 1.34 (2.23%)	10. Motivação 1.32 (2.2%)
50. As infra-estruturas de apoio informático disponíveis na Instituição de Ensino Superior são adequadas às necessidades do curso				0,655						
51. As salas de estudo disponíveis na Instituição de Ensino Superior são adequadas às necessidades do curso				0,686						
52. As infra-estruturas de convívio (salas de convívio, bar, etc.) disponíveis na Instituição de Ensino Superior são adequadas às necessidades do curso				0,591						
23. Nas aulas faz-se a contextualização histórica das teorias e modelos em estudo					0,618					
24. Nas aulas incentiva-se a actividade reflexiva dos estudantes sobre as matérias					0,527					

Satisfação	1. Qualidade 15.24 (a) (25.4%) (b)	2. Perfil e estrutura do curso/satisfação 3.43 (5.71%)	3. Metodologia de Ensino 2.27 (3.78%)	4. Infra-estruturas 1.99 (3.31%)	5. Metodologia de Ensino 1.79 (2.99%)	6. Metodologia de Ensino 1.62 (2.7%)	7. Empenho dos docentes 1.57 (2.62%)	8. U.C. 1.47 (2.44%)	9. 1.34 (2.23%)	10. Motivação 1.32 (2.2%)
25. No curso desenvolvem-se actividades práticas demonstrativas do conhecimento					0,728					
26. No curso desenvolvem-se actividades práticas destinadas à produção de raciocínio e de conhecimento					0,682					
17. O ritmo das aulas facilita a aprendizagem						0,640				
18. O ritmo das aulas dá tempo suficiente para eu mudar o meu pensamento						0,612				
9. Os docentes são assíduos							0,728			
10. Os docentes são pontuais							0,721			
37. O regime de avaliação foi divulgado em tempo oportuno								0,630		
39. Os programas das Unidades Curriculares são entregues no início de cada semestre lectivo								0,518		

Satisfação	1. Qualidade 15.24 (a) (25.4%) (b)	2. Perfil e estrutura do curso/satisfação 3.43 (5.71%)	3. Metodologia de Ensino 2.27 (3.78%)	4. Infra-estruturas 1.99 (3.31%)	5. Metodologia de Ensino 1.79 (2.99%)	6. Metodologia de Ensino 1.62 (2.7%)	7. Empenho dos docentes 1.57 (2.62%)	8. U.C. 1.47 (2.44%)	9. 1.34 (2.23%)	10. Motivação 1.32 (2.2%)
40. A quantidade de temáticas e de objectivos preconizados nos programas é adequada à aquisição das competências pretendidas								0,673		
41. Os conteúdos dos programas correspondem aos efectivamente leccionados								0,548		
53. As actividades extracurriculares oferecidas são relevantes para a formação dos estudantes									0,555	
54. Os eventos científicos (conferências, colóquios, visitas de estudo, etc.) realizados na Instituição de Ensino Superior são relevantes para a formação dos estudantes									0,643	
2. A frequência às aulas aumenta o meu interesse pelas matérias										0,674

(a) Vector próprio.

(b) Percentagem da variância explicada pelo factor.